

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que aborda de forma crítica o governo absolutista.
4. Data do documento: 14 de junho de 1829.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 2.091
159. Informações Levantadas: Editorial do Diário de Pernambuco nº 148, pp.591-592-593. O Editorial também era rotulado como Artigo Comunicado.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 6.)

20

ARTIGO COMUNICADO

Louca obstinação dos sectarios do poder absoluto

25

He notavel a luta que em todos os | tempos se tem manifestado entre a igno-|rancia e a Philosophia, entre o bem estar | das Nações, e o interesse de classes que | se dizem privilegiadas. A ignorancia do homem que por muito tempo tem domina-|do sobre a terra foi sempre o manancial | fecundo da maxima parte dos males que | assaltaõ sua mesquinha
30existência e retar-|daõ o andamento regular da Sociedade | Civil. O homem reflexionando sobre si | mesmo abandona o estado primitivo, esse | estado selvagem e de desordem, resigna | a sua liberdade natural, procura a asso-|ciação civil com o fim de evadir-se aos in-|convenientes inseparáveis do seu primeiro | estado. A Sociedade Civil se lhe afigu-|ra hum azilo inviolavel, hum Palladio | sancto a seus direitos, a sua propriedade, elle depozita de
35bom grado sua natural | independencia nas mãos de outro homem | que em troco lhe prometia a prosperidade | o gozo transquillo de seus bens e vida, a | liberdade politica, a proteção social. Co-|mo se enganou! O homem cedeu os seus | direitos e poderes sem se lembrar de que se confiava de outro homem, igualmente | fragil, susceptível de erros, e sugeito as | mesmas paixões: não se resguardou, não se premunio dos meios que lhe
40prestassem | garantia segura de hum perfeito e persis-|tente equilibrio entre os direitos e obriga-|ções reciprocas do governante e do go-|vernado: desta maneira quando o homem | acreditou deitar-se nos braços da paz e da ventura, recebeu os grilhões da tirania. | A igualdade politica, que a proteçaõ da | Ley prometera ao Cidadão inerme, fraco, | e desvalido se volve taõ depressa taõ chi/merica como a do Estado Natureza, que | o homem
45abandonara: elle encontra os | mesmos flagellos, e se ve cercado dos mes-|mos

precipicios, mudaõ-se os motivos; po-|rem subsistem as cousas: se antes a força | fisica do mais valente podia invadir e u-|zurpar o seus direitos e propriedade; de-|pois a força legal da prepotencia e despo-|tismo a substituiu em lugar equivalente. | Eis aqui a marcha constante de todos os | Governos Absolutos, levantados naõ por | contractos sociaes, mas
50sim por esse titulo | do direito da força e de conquista: eis aqui | a prepotencia avassalando os homens e as | Nações, a força creando os primeiros es-|cravos. Hera impossivel porem que hum | Estado taõ oposto aos interesses da socieda-|de, e taõ contrario as máximas da rasaõ pudesse sempre subsistir. Pouco e pouco | o homem foi entrando no conhecimento | dos seus verdadeiros interesses, e sua intelligencia recoperando grãos de illustra-|ção a
55proporção que conheceu os vícios | do Poder arbitrario. O homem vio que | o objecto essencial do Poder absoluto he-|ra naõ encontrar obstaculos a seus gostos, | e satisfazer todas as suas paixões: vio que | aqueles que heraõ revestidos deste poder | tinhaõ somente por fim augmentar suas necessidades para oprimir o povo, e de-|baixo deste falço principio hum pezo e-|norme se tornou indispensavel para sus-|tentaculo da sua grandesa: entaõ os
60im-|postos de huma Cidade se desenveraraõ em | hum jantar, as rendas de huma Província | faraõ poucas para entretar hum festim | nocturno, os thezouros dos povos foraõ | entregues nas mãos dos vis aduladores: o | homem vio todos estes abuzos, todas estas | maldades conspirando para sua ruina e | desde entaõ tentou sacudir o jugo que taõ | atrosmente o oprimia. Ser-lhe-hia mui | facil obter o seu intento, se os assechas da |
65arbitrariedade prevenindo a reaçaõ se naõ | opuzessem em attitude hostile. Manifesta-|se entaõ a constante luta entre o Poder | arbitrario, e o Cidadãõ oprimido. Aquel-|le ostente a força este lhe opoem o Codi-|go da Razaõ: aquelle chama em seu a-|bano a posse dos tempos, este lhe mostra | a natureza dos seus direitos primitivos naõ | susceptiveis de prescriçaõ: o Poder quer | que o homem beije humilde e reverente a | mãõ que o tiranisa, o
70homem quer que o | poder concorra para a sua felicidade. | Quem no meio desta obstinada profi[] ja | contará a victoria? Apezar dos esforços | que se tem empregado para escravisar os | povos, apezar dos meios tortuosos, das | fraudes, das sugestões que os agentes do | Absolutismo tem sempre empregado para | conter o homem n'uma condiçaõ objecta e | a Sociedade Civil n'uma poziçaõ estacio-|naria ja mais poderaõ impedir os senti-|mentos
75naturaes do homem, que o condu-|zem sempre a ventura, e a felicidade; es-|tes sentimentos que si constituem certamente a mola real | de todos os procedimentos humanos. O amor a si, dezejo de bem existir he | hum dom do Eterno, inherente a nature-|za do homem que elle jamais pode renun-|ciar sem crime; com a vida lhe veio, e so a morte o desvanece. Estes elementos de | prosperidade que o homem possui coad-|juvados pelo
80estudo e reflexões que as | luzes a Filosofia ministra, tem contri-|buido para o grande progresso no conhe-|cimento dos direitos e obrigações sociaes: | o homem naõ quer ser simplesmente go-|vernado quer ser protegido, e dirigido | para sua prosperidade com a devida e pos-|sivel eficacia. Ninguem poderã duvidar | da certeza destes principios e a sua evi-|dencia tem levado todos os homens a convicçaõ de que para alcançarem sua felici-|dade
85precisaõ de um governo Represen-|tativo, em que os Monarcas façaõ todo o | bem, e sejaõ impossibilitados para faze-|rem algum mal. He somente protegido | pela sombra salutar da Constituição (baze | dos Governos Representativos) que o | homem obtem o gosto pleno e pacifico de | seus direitos, sem o que naõ será outra | cousa mais do que hum mero

autômato | movido segundo o caprixo das classes pre-ponderantes, hum objeto
90instrumento, e miseravel artifice de seus males. O ho-|mem ja mais podia comprometer sua
dig-|nidade e renunciar o seu bem estar. Es-|tas verdades eternas em nossos dias sufici-
entemente desenvolvidas, tem contribuido | para a propagação dos Governos livres, | elles
se achaõ espalhados em grande parte | na Europa; a America livre do jugo das antigas
Metropoles attesta esta verdade, e | tempo vira em que o prendaõ da Liberdade se arvore
95entre aquelles degraçados | povos que ainda gemem debaixo do poder | Despotico, quando
ahi penetrarem as lu-|zes da Filosofia, e as insinuações da ver-|dade. Os mesmos Reys
entrando a fundo | no conhecimento dos seus verdadeiros interesses, no serio exame do que
compete | aos povos, tem transigido com elles, e | desde entaõ as Constituições oferecidas |
aos povos he hum efeito da Sabedoria dos | Imperantes, que vem prescrever a marcha |
100regular da Sociedade, por em equilíbrio | os direitos dos governantes e dos governa-|dos,
em fim contribuir para o fim social, | que he o commum interesse e felicidade | geral.
Aplicada esta teoria a situação em | que felizmente se acha. O Brazil, ve-se que | a
Constituição outorgada pelo nosso Im-|mortal Imperador, por esse Príncipe | magnanimo e
Philosofo, expontaneamen-|te jurada por todos os Brasileiros, he filha | da reflexão, e
105preparada pelo desenvolvi-|mento progressivo do espírito publico. | He impossivel que huma
mudança Politi-|ca operada sob principios taõ solidos não continue sempre na mesma
direção que | tomou ao principio, nem cabe nas forças | humanas contrariar esse decidido
impulso. | Se he interesse do Monarca, e da sua | grande Politica fazer manter e observsr | a
Constituição porque he obra sua, monu-|mento da sua grandeza e sabedoria, e a baze em
110que se funda o amor e respeito | dos seus subditos, he igualmente do inte-|resse do povo
Brazileiro sustenta-la a todo | o custo porque ella he o sagrado deposito | de seus direitos, e
garantia fiel das liber-|dades publicas, inimiga declarada da a-| marquia e da arbitrariedade.
A face pois | destas importantes verdades he facil de | ver qual será o exito da famosa
contenda | suscitada entre os cegos sectarios do Ab-/solutismo, e os amantes da
115Constituição e da Liberdade: os esforços d'aquelles seraõ inteiramente inuteis, e tem de
can-|tar a victoria os principios de Justiça fir-|mados em codigos, cujo fundamento |
magnifico he huma bem entendida Liber-|dade. Jamais exaltaraõ os Theocratas | sobre as
ruinas e devastações do genero | humano. Não temamos o aviltamente da | humanidade,
nós não somos mais destina-|dos a contemplar o Despotismo, atros e hediondo monstro,
120empolgando suas gar-|ras nos bens e despojos de suas victimas, | e bebendo o seu sangue;
pelo contrario | enchemo-nos de regozijo vendo a huma-|nidade a sombra de huma
Constituição | liberal folgar ja livre da influencia de se-|us opressores, e da avidez e ambição
dos | que por seu proprio arbitrio se instauraõ | em regeneradores dos homens. O homem |
não nasceo para ser escravo, vive na So-|ciedade para andar socegado e seguro, a |
125natureza o chama a seus nobres destinos, | e hum governo justo contribue para o de-|
sempenho dos deveres da associaçã. Mas | não he assim que alguns pensaõ, ou fin-|gem
pensar, o homem segundo elles he | hum escravo adscripto a gleba, toda a re-|clamação de
sua parte huma usurpa-|ção de authoridade digna de severo castigo | deve sofrer e calar e
repetir amiudados os-|culos sobre a mão que o flagella, e que | lhe lança as algemas;
130nasceo destinado a | hum semelhante fim, e o menor esforço | para sacudir esse jugo he
huma ingeren-|cia crimosissima em objetos cujo exame não he de sua competencia. Tal he

a Doutrina propagada por huma associa-|ção nefanda, que pretende levantar ca-|beça entre os homens e estabelecer o seu | dominio sobre a opressão e miseria da hu-|manidade, como se não fossem conheci-/dos seus perversos intentos, e recentes em | todas as partes os
135exemplos inauditos, | que dera de sua maldade e estragada mo-|ral patenteadas nos assassinios, nas pro-|fanações, nas guerras civis que fomen-|tou, nos regicidios, e em quantas abomi-|nações se podem imaginar provadas e | documentadas pelos escriptos de homens | imparciaes: tal he a Doutrina pregada | no seculo 19, e mais propria do 12 quan-|do os homens se deixavaõ conduzir as ce-|lgas, e feichando de proposito os ouvidos as |
140judiciosas reflexoens dos verdadeiros ami-|gos da Religiaõ, da Monarquia, e da hu-|manidade; taes saõ as maneiras com que | forcejaõ por dominar nos espiritos, e co-|roar seu decadente imperio, proscreven-|do a rasaõ e encobrimdo debaixo de apa-|rencias sedutoras hum coração refalçado | que somente exerceria sua perversidade, | quando preso o genero humano em suas | redes podesse arrojtar em terra a mascara, | e aparecer talqual
145hera. || Mas perguntamos: achaõ-se dispostos | os homens para de bom grado se deixarem | prender ao carro de triumpho desses perver-|sos? Estaõ preparados os elementos pa-|ra arremçarem o mundo civilisado na ig-|norancia e barbaridade da idade media? | Acaso os povos escutaraõ sem horror as vo-|zes desses corifeos do Absolutismo, disfar-|çados debaixo de diferentes nomes, mas | sempre inimigos do genero humano? Que-|reraõ os povos ouvir
150os seus dictames se-|ductores e desta sorte cavarem a sua ruina? | Por ventura daraõ em terra com o edificio | das Liberdades só por infernaes insinua-|ções desses Sicofantas e visionarios? De-|cidida e francamente o negamos, esperan-|do ainda demonstra-lo de modo que nin-|guem de boa fe o duvide, e ensinando o | incauto e ignorante a confutar os grosseiros | sofismas desses Apostolos da Sizania. Se | elles conseguem algumas vezes
155embair o | povo, desvairar a opiniaõ publica e asso-|ciar Reys virtuoços, mas inexperientes a | seus excessos, taõbem não saõ raras as | victorias alcançadas sobre elles pelas lu-|zes mui difundidas, e pela Filosofia. | Monarcas tem existido os quaes tem feito | retardar o progresso da Civilizaçaõ; po-|rem a historia abunda em exemplos de ou-|tros, que se poem a sua frente, e adqui-|rem direito incontestavel aos gabos da | humanidade e as bençoens
160de presentes e | vindouros. Sem referirmos exemplos es-|tranhos o nome do *Senhor Dom Pedro Iº*. | galdando os Seculos, afrontará as idades | e viverá eternamente. Unamo-nos pois | sempre em roda do throno do Nosso Im-|perador, e com a Constituiçaõ no peito, | e a espada na maõ todos os bons Brazi-|lleiros saberaõ repellir as sugestoens da | malevolencia e castigarem severamente | aquelles que ouzarem profanar a arca | Santa das Liberdades
165publicas. Afaste-|mos pois de nós sustos quimericos, seja-|mos Cidadaõs, e nada teremos a temer | das guerras do fanatismo e da conspira-|ção que se tem formado contra a liberda-|de dos povos. –

